

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

ROBERTO DO NASCIMENTO PRINTES

**BALÉ CLÁSSICO E PSICOMOTRICIDADE: Uma abordagem na segunda
infância na educação infantil**

Manaus-AM

2023

ROBERTO DO NASCIMENTO PRINTES

**BALÉ CLÁSSICO E PSICOMOTRICIDADE: Uma abordagem na segunda
infância na educação infantil**

Projeto como requisito básico obtenção de grau no
curso de Licenciatura em Dança da Universidade do
Estado do Amazonas (UEA-ESAT).

Orientadora: Prof(a). Dra. Raíssa Caroline Brito Costa

Manaus-AM

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Senhor Deus e a todos aqueles que me apoiaram durante a minha caminhada acadêmica.

ROBERTO DO NASCIMENTO PRINTES

BALÉ CLÁSSICO E PSICOMOTRICIDADE: Uma abordagem na segunda infância na educação infantil

Este trabalho de conclusão foi julgado adequado para obtenção de Grau de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Nota Final: 10,0

Manaus, 24 de março de 2023

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Raíssa Caroline Brito Costa



Profa. Dra. Amanda da Silva Pinto



Prof. Ma. Gabriela Mavignier Dácio

AGRADECIMENTOS

Muito obrigado a Deus por ter chegado até aqui. Agradeço à minha família e principalmente à minha querida mãe que está comigo todos os dias. Obrigada por me apoiar, pelo carinho e preocupação, pela força e amor que tem me dado nessa jornada, enfrentando tantas coisas juntos.

Ao meu melhor amigo e companheiro de todos os dias, que se esforçou para me ajudar quando mais precisei. Nada aconteceria sem ele, é ele quem me motiva e não vai me deixar desistir do que eu quero.

À minha orientadora, a qual aprecio a dedicação e paciência, sempre se preocupando com o trabalho em andamento. Agradeço ainda, a todos os alunos que voluntariamente participaram desta pesquisa, bem como seus pais e escolas.

Aos amigos que a universidade me deu. Acreditem. Obrigado por toda a ajuda que me deram ao longo dos 4 anos, vou guardar todos no meu coração e ser grato.

EPÍGRAFE

“Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar ”

(Augusto Cury, 2003).

RESUMO

A segunda infância é um período em que as crianças estão desenvolvendo a psicomotricidade, fator que deve ser estimulado desde os anos iniciais da infância. Podemos destacar aspectos como atenção, coordenação motora, memorização e equilíbrio que possibilitam o desenvolvimento de uma criança e que pode ser potencializada pela interação do seu corpo com um meio e com o que existe nele, estabelecendo assim ligações afetivas e emocionais. Sabe-se que o balé com sua técnica e organizações podem auxiliar nesse desenvolvimento psicomotor, permitindo que se expressem como indivíduos sociais e artísticos, podendo influenciar em vários outros aspectos. Portanto o objetivo do trabalho foi analisar as potencialidades e fragilidades do ensino do Balé Clássico aplicados a déficits de desenvolvimento psicomotor na segunda infância de escolares. Para garantir que o objetivo fosse alcançado utilizamos a metodologia em pesquisa de campo onde foram encontradas crianças entre 5 e 6 anos em período escolar, dividindo toda a coleta em etapas. A primeira foi a realização de conversa com os pais das crianças para explicitar a pesquisa, seguida da aplicação do formulário pré-atividades. A segunda etapa foi aplicação das atividades, utilizando meios e métodos lúdicos através do balé clássico, e a terceira etapa foi a aplicação do formulário pós-atividades tendo a comparação do primeiro resultado com o segundo para assim termos as comparações de realidades advindas das ações propostas. Após a realização da análise dos dados de forma geral três determinadas crianças tiveram uma grande melhora das variáveis que foram analisadas, ressaltando que todas as três crianças não tiveram nenhuma falta durante todo o processo. Outras que faltavam 1 ou 2 aulas tiveram o seu rendimento ou estável ou prejudicado. Concluindo que de fato o balé clássico possibilita um auxílio no desenvolvimento psicomotor das crianças na segunda infância.

Palavras-chaves: Balé Clássico, Desenvolvimento Psicomotor; Segunda Infância.

ABSTRACT

Second childhood is a period in which children are developing psychomotricity, a factor that should be encouraged from the early years of childhood. We can highlight aspects such as attention, motor coordination, memorization and balance that enable the development of a child and that can be enhanced by the interaction of his body with an environment and with what exists in it, thus establishing affective and emotional connections. It is known that ballet, with its technique and organizations, can help in this psychomotor development, allowing them to express themselves as social and artistic individuals, and may influence in several other aspects. Therefore, the objective of this work was to analyze the strengths and weaknesses of teaching Classical Ballet applied to psychomotor development deficits in the second childhood of schoolchildren. To ensure that the objective was achieved, we used the methodology in field research where children between 5 and 6 years old were found in school, dividing the entire collection into stages. The first was a conversation with the children's parents to explain the research, followed by the application of the pre-activities form. The second stage was the application of the activities, using playful means and methods through classical ballet, and the third stage was the application of the post-activity forms, comparing the first result with the second so that we could compare the realities arising from the proposed actions . After carrying out the analysis of the data, in general, three certain children had a great improvement in the variables that were analyzed, emphasizing that all three children had no absences during the entire process. Others who missed 1 or 2 classes had their performance either stable or impaired. Concluding that, in fact, classical ballet enables an aid in the psychomotor development of children in their second childhood.

Keywords: Classical Ballet, Psychomotor Development; Second Childhood.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Equilíbrio estático.....	26
Figura 2. Equilíbrio dinâmico.....	26
Figura 3. Lateralização ocular.....	27
Figura 4. Lateralização auditiva.....	27
Figura 5. Auto imagem.....	27
Figura 6. Sentido Cinestésico.....	28
Figura 7. Organização espacial.....	28
Figura 8. Estrutura rítmica acelera e desacelera.....	29
Figura 9. Resultado do sorteio.....	31
Figura 10. Reta com garrafa de água.....	32
Figura 11. Amarelinha dinâmica.....	33
Figura 12. Cabeça, ombro, joelho e pé.....	33
Figura 13. Posições de braços e pés.....	34
Figura 14. O gigante.....	35
Figura 15. Estrada da Sapatilha.....	35
Figura 16. Coelhoinho.....	36
Figura 17. Colheita de corações.....	37
Figura 18. Foguete com Meta.....	37
Figura 19. Passé com adesivo e salto com meta.....	38
Figura 20. A fada mandou e A caminha da Chapeuzinho.....	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO	9
1.1 DANÇA NA SEGUNDA INFÂNCIA.....	9
1.2 BALE CLÁSSICO E A SEGUNDA INFÂNCIA.....	12
1.3 PSICOMOTRICIDADE NA SEGUNDA INFÂNCIA	14
1.4 BATERIA PSICOMOTORA DE VITOR DA FONSECA.....	17
2 CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	20
2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	20
2.1.1. Quanto à finalidade	20
2.1.2. Quanto aos objetivos	20
2.1.3. Quanto à abordagem	21
2.1.4. Quanto ao delineamento (Procedimentos).....	22
2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E UNIVERSO DA PESQUISA	22
2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	23
2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS.....	23
3 CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
3.1 PERFIL PSICOMOTOR GERAL E ANÁLISE DOS FORMULÁRIOS ANTES DAS AULAS.....	25
3.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E LABORATÓRIOS DIÁRIOS	31
3.3 RESULTADO DA REAVALIAÇÃO	39
CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	46

INTRODUÇÃO

O Balé clássico é baseado em movimentação retilíneas, como as posições dos braços, pés e corpo projetado para permitir que o dançarino se mova com a maior agilidade possível, controle, velocidade, leveza e graça. Trazendo com isso o trabalho de coordenação motora, raciocínio lógico e memória sendo exercitados a cada movimentação e execução de exercícios.

Acredita-se que é possível por meio desta técnica encontrar caminhos para o desenvolvimento infantil, de forma mais dinâmica e envolvente, para que a criança possa aprender através de outros meios de ensino. A dança-educação, torna-se indispensável, exercitando suas funções cognitivas através de movimentações do seu cotidiano e do ensino aprendizagem por intermédio do Balé. Diante do pressuposto a pergunta da pesquisa foi: uma proposta de aulas regulares de Balé clássico pode trazer mudanças no processo do desenvolvimento psicomotor, na segunda infância, em ambiente escolar?

O balé clássico na 2ª infância liga os benefícios da atividade física à diversão e beleza da dança ajudando a desenvolver habilidades sensoriais, cognitivas, emocionais e seu desenvolvimento social trabalhando ludicamente atividades do cotidiano das crianças, por isso é importante estimulá-los desde cedo com atividades divertidas que complementam o exercício e o desenvolvimento mental.

O Balé (dança) enquanto área de conhecimento já vem sendo aplicado para contribuir no processo de aprendizagem, beneficiando e possibilitando adequadas transformações internas e externas relacionadas ao comportamento e a forma como se expressam e refletem.

Tendo em vista que a aula no ensino básico de tal maneira não leva a arte da dança para dentro das salas de aulas, as crianças muitas vezes precisam ser matriculadas em outras “escolinhas” para que tenham o acesso às artes, enquanto dentro da própria sala de aula da educação básica é possível de se realizar este mesmo trabalho, aprendendo através da arte-dança e ajudando das dificuldades individuais de desenvolvimento infantil.

Com as técnicas do balé clássico no ambiente escolar, as crianças podem desenvolver melhor todos os seus sentidos, como exercitar a memória, a coordenação motora tanto grossa, como fina, explorar direções e alinhamentos e ainda estimular o raciocínio ao pensar muito rapidamente antes das execuções dos

exercícios, através da ludicidade e da imaginação.

Através de todos esses modos de ensino, o ensino do bale clássico beneficia diretamente as crianças envolvidas, trazendo uma dinâmica nas aulas, com temas envolventes que possam prender a atenção desta criança que cada vez mais irá se interessar neste novo modo de aprender, contribuindo com o seu desenvolvimento. Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa buscou analisar as potencialidades e fragilidades do ensino do Balé Clássico associado ao desenvolvimento psicomotor na segunda infância de escolares. Para tanto, buscamos identificar os déficits psicomotores das crianças participantes do estudo, observando as potencialidades e fragilidades das proposições de ação e discutindo resultados encontrados com estudos do desenvolvimento psicomotor.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, abordo as questões da dança na segunda infância, como se iniciou a dança na escola em primeira instância sem ser considerada uma área de conhecimento, e a importância da educação na segunda infância para o desenvolvendo integral das crianças e suas habilidades. Também trago o balé clássico na segunda infância, onde discorro sobre o ensino para crianças e o auxílio da dança em corpos pequeninos. E por fim abordo a psicomotricidade na segunda infância, falando sobre esses aspectos psicomotores e sua relação com a faixa etária do estudo. Finalizo com a forma de identificar que algumas delas possivelmente possuem algum déficit através da Bateria Psicomotora-BMP de Fonseca.

No segundo capítulo discorro sobre as questões metodológicas da pesquisa, abordando suas características quanto ao tipo, abordagem, métodos e procedimentos, além da caracterização dos alunos participantes desta pesquisa. No terceiro, trago os resultados da aplicação do formulário pré-atividades, logo depois a aplicação das atividades para a estimulação de suas funções cognitivas, e novamente a reaplicação do formulário pós-atividades.

1 CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 DANÇA NA SEGUNDA INFÂNCIA

Uma das primeiras manifestações corpóreas foi o ato de dançar, até mesmo antes de pronunciar alguma palavra o homem já se comunicava por meio da dança, se destacando antes mesmo da escrita, de forma auto expressiva para comemorar datas festivas não sendo considerada como área de conhecimento. Essa arte passa ser reconhecida com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente se se considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos, seguindo os ditames de um pensamento renovador (PCN, 1997, p. 24).

A introdução da educação artística, incluindo nesta, a dança, foi considerada uma atividade educativa nas escolas ao invés de uma disciplina, que somente com a LDB de 1996 passou a ser implementado como um componente curricular obrigatório, denominado Artes.

Sendo reconhecida como área de conhecimento e obrigatória no ensino básico, a dança teve e tem como função ajudar no processo de desenvolvimento da criança e na forma de se expressar socialmente, permitindo a formação de um ser participativo no universo social, cultural, econômico e político. É sabido que o desenvolvimento psicomotor deve ser um fato de grande relevância no ensino escolar.

Embora as crianças desenvolvam suas capacidades de maneira heterogênea, a educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral de todas as crianças, considerando, também, as possibilidades de aprendizagem que apresentam nas diferentes faixas etárias. Para que isso ocorra, faz-se necessário uma atuação que propicia o desenvolvimento de capacidades envolvendo aquelas de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social (RCNEI, 1998, p. 47).

Com a compreensão da dança na segunda infância e sua importância no processo educacional podemos estimular vivências corporais, incentivando a expressividade corporal e ajudando na formação de um cidadão mais cuidadoso e conhecedor do corpo e de suas variadas formas de se expressar, sem perder a ludicidade da criança, possibilitando uma forma diferenciada de aprendizagem, repensando os modos tradicionais e tornando mais envolvente todo processo, contribuindo em seu processo natural de conhecimento e suas capacidades motoras.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (RCNEI, 1998, p. 21)

Neste processo de se conhecer, a criança está aberta a muitas possibilidades de aprendizagem, levando em conta a imitação principalmente de seus familiares no cotidiano e as interações na sua rotina diária. Com isso, a criança se desenvolve e se envolve com o que lhe é proposto. Em outros casos, pode existir o atraso do desenvolvimento psicomotor por falta de estímulos, pois na fase infantil a criança absorve tudo a sua volta repetindo e reproduzindo o que ela vê no dia a dia. Portanto, a relação da dança no âmbito escolar pode ajudar em sua melhor compreensão.

A compreensão da dança e sua importância no processo educativo já faz parte da vida de muitos educadores, pois quando dançamos e criamos conseguimos relacionar o mundo interior com o exterior, refletindo nossa postura diante deste mundo exterior como cidadãos participativos e conscientes do processo de formação integral da criança. (BARILLI, 2013, p 04)

Com a entrada da dança no ambiente escolar, podemos perceber que as crianças podem ter uma educação mais aguçada, aprendendo com as brincadeiras do seu dia a dia, atrelada a educação, portanto a arte-educação torna-se indispensável no processo formativo do indivíduo.

A dança é uma condição objetiva para o ensino e aprendizagem, onde ocorre a convergência do conhecimento teórico e empírico, que se conflitam, complementam-se e possibilitam novas estruturas. Acredita-se que quando a dança estiver presente em mais escolas, poderemos perceber mais ainda o reflexo e o impacto da relação que se estabelece entre ela, a educação e a sociedade.

A educação na segunda infância é um direito a toda criança, pois, neste período elas necessitam de amparos educacionais para se desenvolver, o que será impactado por meio dos estímulos, não só de seus familiares, mas também de profissionais da área da educação juntamente com a colaboração da instituição neste processo retroalimentativo de desenvolvimento e descobertas da criança.

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que

enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (RCNEI, 1998, p. 23)

Munhão (2008, p.02) complementa dizendo que:

Para o professor tal conhecimento é de suma importância, pois ao conhecer as etapas evolutivas do desenvolvimento infantil poderá melhor compreender seu aluno e, uma vez alcançado tal nível de compreensão poderá orientar suas ações artísticas e pedagógicas da maneira que considerar mais conveniente ao seu desenvolvimento global.

Desenvolvimento tal que não inclui apenas o acesso à creche e à educação pré-escolar, mas também o direito a uma educação de qualidade que leve em consideração as particularidades da criança.

O principal objetivo da educação na segunda infância é desenvolver uma imagem positiva de si mesmo e maneiras mais independentes. Os primeiros anos escolares das crianças são de extrema importância na construção de sua vida emocional, social e intelectual, portanto, em seu desenvolvimento global e harmônico. Para que as escolas desempenhem esse papel, é necessário compreender as características de desenvolvimento de crianças e organizar o ambiente e as atividades para que atendam às suas necessidades.

Falar de educação é algo ainda muito delicado, pois tratamos de educar os que ainda precisam de conhecimento, e a educação na segunda infância trata-se dos primeiros passos que são dados juntamente com o professor que auxilia essas crianças a serem seres humanos mais socializados e intelectuais na sociedade.

A LDB ampara a educação infantil dizendo: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E exatamente nesses aspectos que a dança vem contribuir com esse avanço na educação, tirando a criança dos modos convencionais de aprender a matemática, história, gramática e entre outras disciplinas, trazendo a ludicidade para o meio educativo, fazendo com que a criança aprenda tudo isso movimentando o corpo, possibilitando uma diferença extremamente significativa nos aspectos cognitivos e seus sentidos como um ser mais proveitoso e disciplinado em tudo que lhe for proposto.

1.2 BALE CLÁSSICO E A SEGUNDA INFÂNCIA

Sabe-se que o balé clássico na segunda infância se faz muito eficaz no desenvolvimento motor, na memória, no raciocínio e entre outros aspectos da criança, e esse primeiro contato com a dança tem suma importância para o desenvolvimento, maturação de suas habilidades e expressão artística.

O balé clássico é uma atividade corporal que não se configura apenas como uma forma de expressão artística. De acordo com as teorias desenvolvimentistas, sua prática envolve o processo de ensino aprendizagem das habilidades motoras básicas do indivíduo, possibilitando o aprimoramento destas e ainda a ampliação do repertório motor infantil. (SILVA, 2013, p. 08)

Mas como desenvolver o bale clássico em corpos muito pequenos que muitas das vezes só quer saber de brincar e se divertir com amigos ou colegas de classe? Isso se desenvolve atrelado ao bale clássico e não a sua técnica rigorosamente, pois, o bale clássico tem uma técnica bem aperfeiçoada e seguida a risca. Porém com as crianças isso deve ser desconstruído para que tenha uma forma mais divertida de se trabalhar os elementos de suma importância do bale clássico para o desenvolvimento psicomotor.

O Ballet Clássico pode e deve ser (des)construído a todo momento, atualizado em cada esfera. Nesse caso, ser ressignificado por docentes enquanto lecionam, bem como (re)interpretado pelas próprias crianças enquanto dançam, a cada aula ou apresentação na escola. (CASTILHO, 2021, p. 05)

Concordo que além do bale clássico todas as modalidades podem se adaptar para se alcançar inúmeros corpos, tendo em vista a não perda da natureza do balé clássico como uma técnica a ser vivida pela criança, pois a criança ainda está em constante modificação em seu desenvolvimento. Segundo Duarte (2018, p. 08) quando estamos ensinando uma criança, temos que ter em mente que a vivência dela ainda é limitada, ela não conhece muitas coisas e também não possui muitos referenciais para pesquisar na memória.

Ainda que a criança não tenha as vivências da dança em seu corpo, temos que entender que nesta fase a criança está absorvendo tudo em sua volta, então o ensinamento do balé clássico a ajudará muito no seu dia a dia, possibilitando outras formas de se mover, sociabilizar e até mesmo se conhecer.

A prática de atividade física é de extrema importância, e a melhor opção para o desenvolvimento infantil é o ballet, que através dele as crianças podem se expressar, criar e fazer descobertas de si mesmo e assim permitir trabalhar o desenvolvimento motor com ludicidade, ganhando a concentração e noção espacial (PEGORER, 2019, p. 13).

Segundo Duarte (2018, p. 9) devemos ir por partes, cuidar para não pular as etapas do desenvolvimento das crianças, elas têm o seu próprio tempo para conseguir absorver as coisas.

Esse cuidado é muito importante, pois a falta de cuidado pode acabar gerando lesões na criança ou até mesmo fazê-la desistir das aulas, pois ela não terá mais vontade de ir porque não se sentiu bem de como as aulas estão sendo feitas. É necessário que tenhamos a consciência de quando a aula passa a ser um momento desconfortável para criança, fazendo a mesma ultrapassar os limites do seu corpinho, sendo perigoso e não prazeroso.

O trabalho de forma totalmente ilustrativa e na linguagem da criança, empregando as palavras do bale clássico deve ser muito utilizado, possibilitando uma comunicação com a criança e interagindo para que tenha um contato maior com essa dança que possa ser o primeiro encontro com novidades antes nunca ouvidas e sentidas.

Não é necessário dizer as alunas que devem subir na meia ponta, estender os joelhos, etc. A professora irá demonstrar e apontar o que ela está fazendo.... Pois se dermos muitas regras as crianças, elas não conseguirão assimilar tudo e será uma atividade confusa. Para as pequenas, principalmente precisamos simplificar o máximo possível (DUARTE, 2015. p, 15).

Com certeza o trabalho lúdico em palavras utilizadas na sala tem que ser levado em conta quando tratamos de criança, pois dessa forma percebemos que estamos no mesmo mundo delas, o mundo da brincadeira, do lúdico, do se divertir. Com essas técnicas torna-se viável tanto para os professores quanto para a criança, o oferecimento de uma troca e uma vivência afetiva de aprendizados.

A ludicidade deve estar presente em todos os momentos que compõem a aula de balé, instrumentos lúdicos, assim como as músicas e os exercícios, sempre deverão estar apoiados na idade e nos objetivos específicos para cada faixa etária, neste caso, crianças de três a seis anos de idade (ALMEIDA 2010, p. 88).

As crianças entendem o mundo por meio da ludicidade, inocência e situações visuais. Por isso, é instigante mostrar tudo o que elas veem, seja por meio de imagens representativas ou analógicas. Não podemos influenciar a biologia do indivíduo, mas o professor tem uma grande responsabilidade para com ele nas condições do ambiente.

Nas atividades do balé clássico para as crianças deve-se levar em consideração muitos fatores pensando atividades no formato infantil. Levando em consideração também o tempo de aula para que a criança não se canse e perca o foco das ações propostas em sala.

O tempo de aula varia de cada escola e tem entre 30 a 60 minutos de duração, geralmente uma ou duas vezes por semana. O professor deve organizar a aula de maneira que possa dividir o tempo para acolhida e boas-vindas, os exercícios de barra e no centro (ALMEIDA, 2010, p. 102).

Essa divisão estratégica deve ter um olhar muito importante, levando em conta o tempo que temos, para que não seja pouco tempo de trabalho, pois temos que ser objetivos nas aulas, mas que também não passemos muito rapidamente por que as dúvidas e até o mesmo esquecimento podem frustrar o envolvimento das crianças.

Com isso o balé clássico de suma importância no aprendizado, desenvolvimento, imaginação, intelectual e social da criança, tornando-as mais capazes por meio de um aprendizado diferente dos modos tradicionais, aliando educação a ludicidade.

1.3 PSICOMOTRICIDADE NA SEGUNDA INFÂNCIA

A educação psicomotora na segunda infância se faz muito necessária, principalmente nos anos iniciais da educação básica onde a criança está aberta ao aprendizado de novas possibilidades de ensino. Segundo (GOES, CONCECIO 2016 p,18) estimular o desenvolvimento da criança, tanto motor, psicomotor, afetivo e cognitivo nas séries iniciais é de suma importância para que não tenham dificuldades quando forem adultas.

O desenvolvimento motor, mental e emocional das crianças sendo tão necessário para suas vidas, deve ter uma atenção especial no currículo escolar. Entretanto, observa-se ainda uma realidade de utilizar a arte/dança apenas como um passatempo, um lazer, mesmo com numerosos e conceituados estudos e observações experimentais mostrando que a dança não só tem um grande impacto

no equilíbrio pessoal, mas tem um grande impacto no desenvolvimento global da criança, sendo esta uma concreta atividade de desenvolvimento para o ser humano.

A criança só aprende quando participa de forma concreta nas atividades que lhes são propostas: pegando, provando, movimentando-se. Ninguém pode fazê-la aprender, seja o que for se não lhe der permitida experiência concreta e o envolvimento global (afetivo, social e intelectual) no processo ensino-aprendizagem (MUHAO, 2008, p. 03).

Com estes aspectos de participação da criança nas atividades, podemos perceber estímulos do desenvolvimento motor que se distribuem em estágios, sendo o longitudinal, aquele que envolve os aspectos comportamentais; o transversal, o que contempla as diferenças desenvolvidas em faixa etárias diferenciadas e o longitudinal mista, que seria a explicação das alterações associando aos dois estágios anteriores.

Atualmente, o desenvolvimento motor é estudado de três maneiras: longitudinal, que envolve o mapeamento de vários aspectos do comportamento motor de um indivíduo por vários anos, medindo as alterações associadas as idades do comportamento; transversal, que permite ao pesquisador coletar, simultaneamente, dados de grupos de pessoas de variadas faixas etárias, apresentando as “diferenças” médias em grupos no decorrer do tempo desenvolvimentista e a longitudinal mista, na qual combina aspectos dos estudos citados anteriormente, abrangendo todos os dados possíveis e necessários à descrição e/ou à explicação de diferenças e alterações, no decorrer do tempo, tanto das funções do desenvolvimento como também das funções etárias (CARVALHO, 2015, p. 11).

O desenvolvimento da psicomotricidade em crianças de 5 e 6 anos se dá por vários fatores sendo familiar, escolar, ambiental entre outros. Esta criança começa a entrar no estágio da categorização, onde torna-se mais atenciosa e disciplinada, tendo a criticidade e a sociabilização com alguns dos focos mais latentes, levando esta fase até o início da puberdade.

Neste estágio, a criança torna-se mais atenta e mais autodisciplinada, mais inibida em termos motores e mais concentrada em termos atencionais e sensoriais. A planificação motora torna-se mais regulada e controlada, mais precisa e localizada, as sincinesias reduzem-se, ao mesmo tempo que as sinergias se multiplicam, dando origem a uma exploração do envolvimento mais sistemática e precisa e menos episódica ou esporádica (FONSECA, 2008, p. 34).

O autor ainda complementa este diálogo dizendo que:

As práticas sociais, os costumes, os hábitos e os processos culturais desencadeados pelos diferentes grupos onde a criança se insere, familiares, escolares, lúdicos ou outros, vão lhe permitir perceber melhor as diferentes relações que os vários agentes sociais possuem, ao mesmo tempo que vão lhe assegurando a sua posição circunstancial em função dos seus interesses, necessidades e obrigações (FONSECA, 2008, p. 34).

Portanto, este processo de estimulação das práxis na criança se torna indispensável, pois o desenvolvimento psicomotor sem a estimulação não trará boas expectativas de aprendizagem no futuro e até mesmo na puberdade, o próximo estágio natural do indivíduo, que também é carregado de novas alterações e desafios motores, cognitivos e emocionais.

A aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; criador, por buscar novos métodos visando a melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro (SCRIMINI, 2015, p. 20).

Traçar novas formas de ensinar a criança com incentivo, pensando em fatores que estimulem a atenção é muito válido. Pensar formas para focar a criança nas atividades investindo nas cores é uma via muito utilizada e que já é comprovada em muitos estudos. Claro que com toda a experiência do professor junto à suas estratégias de ensino para a criança com dificuldades ou déficits motores um mundo de possibilidades pode ser explorado. Possibilitando assim, maneiras novas de se trabalhar e envolver as crianças em suas atividades.

Uma maneira de trabalhar essa plasticidade corporal é fazer com que o aluno dance, tome forma e conhecimento do mundo e possa desta maneira interagir nele, para que passe de simples aprendiz de movimento para um criador de dança (BARRILI, 2013, p. 06).

Fazer essa criança dançar e se desenvolver é desafiador, mas não impossível. Com o dinamismo, trabalho com exercícios e atividades envolventes é perceptível mudanças, mesmo quando encontramos crianças que apresentem dificuldades ou

déficits motores, a desenvoltura nas aulas tendo um olhar muito precioso do professor de balé clássico é passível de evoluções.

A criança aprende em contato com os outros e é através do corpo que a criança expressa as suas maiores sensações, sejam de alegrias, ou de dor, e que a dança mostra isso pela sensibilidade dos sentimentos que propiciam a expressão artística. A importância de uma criança perceber o seu corpo e suas relações de comunicar-se e de expressar suas emoções envolve o movimento que faz assim a aceitação da criança (BAUER, 2014, p. 12).

Vemos o quão importante o incentivo da psicomotricidade da segunda infância e no decorrer do desenvolvimento natural do ser humano, tendo em vista que a infância é a fase de desenvolvimento mais importante que precisa ser abordada com cautela, englobando aspectos motores, cognitivos, afetivos e principalmente psicomotores, pensando que para ser integrado e que estes fatores se associam em nosso desenvolvimento.

1.4 BATERIA PSICOMOTORA DE VITOR DA FONSECA

A importância de atividades posturais e sensorio-motoras que associam atividades do intelectual, são indispensáveis na perspectiva do desenvolvimento da criança. Partindo destas questões, Fonseca (1995) nos apresenta a BPM (Bateria Psicomotora) que vai nos auxiliar a entender como esses aspectos da psicomotricidade tem efeito em diferentes crianças, principalmente quando se trata de uma criança com dificuldades de aprendizagem ou não.

A BPM é um dispositivo diferente das escalas de desenvolvimento motor. Trata-se de um instrumento baseado num conjunto de tarefas que permitem detectar déficits funcionais (ou substanciar a sua ausência) em termos psicomotores, cobrindo a integração sensorial e perceptiva que se relaciona com o potencial de aprendizagem da criança. Não estabelecemos ainda normas precisas com a BPM, mas dela retiraremos dados sistemáticos de grande interesse para a identificação qualitativa de problemas psicomotores e de aprendizagem (FONSECA, 1995, p. 99).

Em pensar que este dispositivo capaz de analisar quais ou qual dificuldade a criança apresenta ou ainda apontar a ausência das dificuldades em termos psicomotores, torna-se um elemento agregador levando em consideração que este dispositivo é um identificador de possíveis sinais psicomotores. Entretanto, ressalta-se que em hipótese alguma irá substituir os exames neurológicos, se trata de um dispositivo que busca a observação e captação de personalidades psicomotoras da

criança para disparador de atenção com aspectos de desenvolvimento. Segundo Fonseca (1995, p. 100) em suma, a BPM procura analisar qualitativamente a disfunção psicomotora ou a integridade psicomotora que caracteriza a aprendizagem da criança.

Na BPM, vemos que existem três unidades funcionais. Trabalhando em cada uma delas alguns fatores específicos como na unidade 1, a Tonicidade e Equilibração, na segunda unidade a Lateralização, Noção do corpo e Estruturação espaço-temporal, e na terceira unidade temos a Praxia global e a Praxia fina.

Nesta pesquisa, trabalhamos com as duas primeiras unidades funcionais, tendo em vista que eram criança em período escolar em idades de 5 e 6 anos, do 1º ano do ensino fundamental, que apresentaram déficits em níveis diferenciados e por se tratar de um período curto para observar de forma experimental os objetivos do presente estudo.

Pensando mais especificamente nas variáveis. A Equilibração, procura analisar alguma disfunção psicomotora ou integridade que venha a caracterizar a aprendizagem da criança. Usamos o equilíbrio estático (apoio retilíneo) e equilíbrio dinâmico (evolução na trave) para avaliação e posterior exercícios para a construção e desenvolvimento do movimento voluntário, pensando em padrões locomotores abordados por autores associados a faixa etária desse estudo.

Na Lateralização, observamos a organização em termos de dominância. Utilizamos apenas as lateralizações ocular e auditiva, dando importância na organização funcional e nas atividades. Neste sentido, a lateralização é um produto final da organização sensorial e central psicomotor, que permite o desenvolvimento das percepções difusas e eferentes a partir dos 2 anos.

Na Noção do corpo, são projetadas as informações intracorporais, destacando-se a conscientização corporal e imitação a partir dos 3 anos. Na Estruturação espaço-temporal teremos o desenvolvimento da atenção, processamento das informações e sua linguagem, a partir dos 4 anos.

Cada fator será definido inteiro psiconeurológicos e subdivididos nos seus subfatores, conforme a ficha de registro da BPM. As condições que evocam a resposta da criança serão descritas, as formas de registros e de cotação definidas em termos comportamentais e algumas considerações serão apresentadas sobre a significação psiconeurológicas e funcional dos sinais detectados. (FONSECA 1995 p,105)

Quanto a forma de avaliar e pontuar as crianças, o autor determina cotações e características para aplicarmos determinados valores durante a avaliação. Destaco abaixo, a organização das cotas que foi de suma importância para o acompanhamento da evolução durante as ações propostas neste estudo.

- Cotação 1 Ponto (apraxia): Ausência de resposta, realização imperfeita, incompleta, inadequada e descoordenada (muito fraco e fraco: disfunções evidentes e óbvias, objetivando dificuldade de aprendizagem significativas);
- Cotação 2 Pontos (dispraxia): realização fraca com dificuldades de controle e sinais desviantes (fraco, insatisfatório: disfunções ligeiras, objetivando dificuldade de aprendizagem);
- Cotação 3 Pontos (eupraxia): Realização completa adequada e controlada (bom, disfunções indiscerníveis, não objetivando dificuldade de aprendizagem);
- Cotação 4 Pontos (hiperpraxia): Realização perfeita, precisa, econômica e com facilidade de controle (excelente, ótimo: objetivando facilidade de aprendizagem).

O perfil considerado bom/ótimo, classificado como (perfil hiperprático), são aqueles os quais não apresentam nenhuma dificuldade de aprendizagem específicas pois apresentam uma organização psiconeurológica normal e bem desenvolvida, constatando assim que a criança teve um desempenho acima da Média para chegar no perfil hiperprático. Portanto, a mesma, não apresentou sinais desviantes.

No perfil normal, classificado como (perfil euprático), é quando as crianças também não apresentam dificuldade de aprendizagem podendo apresentar alguns fatores diferenciados. Tratam-se de crianças sem problemas psicomotores e é pouco provável essas crianças terem uma dificuldade de aprendizagem significativa, porém esta condição não é exclusiva.

O perfil psicomotor (disprático) vai identificar algumas dificuldades ligeiras apresentando um ou mais sinais desviantes, como algumas dificuldades nas realizações das tarefas como principalmente no equilíbrio corporal, geralmente observado em movimentos globais ou finos.

O perfil psicomotor deficitário ou (perfil aprático) é quando a criança apresenta ligeiramente muitas dificuldades de aprendizagem podendo ser moderada ou severa. Essas crianças que apresentam determinado perfil não realizam ou realizam as atividades imperfeitas e incompletas na maioria das atividades propostas.

2 CAPÍTULO II – ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia consistiu em relações de métodos lógicos e científicos, sendo assim, foi descrita como parte que integra a lógica, focando nas diversas modalidades de pensamentos e aplicações, que pode ser definida como um sistema para alcançar resultados.

O método é um passo concreto do ponto de vista teórico e epistemológico para a seleção de técnicas investigativas específicas. Portanto, a metodologia dependeu dos pressupostos que o pesquisador considerou válidos, pois a ação metodológica foi a ferramenta pela qual ele analisou a realidade em estudo.

Segundo Strauss e Corbin (1998) o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas empregados para se coletar e analisar os dados. O método proporciona os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão central. A partir deste momento, tivemos os caminhos e escolhas metodológicas, alcançando todos os objetivos propostos da presente pesquisa.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

2.1.1. Quanto à finalidade

A presente pesquisa se caracterizou como aplicada, pois realizou-se atividades de campo fora do ambiente acadêmico, aplicando exercícios que estimularam o desenvolvimento motor, lógico e memorização das crianças com base na técnica do balé clássico.

A pesquisa proporciona aos envolvidos, suscitar a curiosidade, a necessidade de saber o motivo de determinadas situações estarem ocorrendo e de resolver problemas. Portanto, de posse do conhecimento, as pessoas podem decidir melhor sobre as situações que são problemáticas em seu entorno, bem como propor melhores alternativas (SILVA, 2011, p. 418).

2.1.2. Quanto aos objetivos

Nesta pesquisa descritiva e exploratória, detalhei os processos que foram desenvolvidos com o público alvo do trabalho, como a escolha das crianças que participaram desta pesquisa, a aplicação do formulário antes da execução dos exercícios, as atividades baseadas na dança clássica, focando na estimulação de

memória, coordenação motora e raciocínio lógico, e no final a reaplicação do formulário para a comparação dos feitos das atividades, pensando nos resultados que obtive com essas ações e suas dificuldades, como também dialogando sobre os resultados que não me trouxeram uma boa perspectiva.

Segundo Gil (2002, p. 42) as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Segundo Assis (2013, p.14) preocupa-se em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial. Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Na pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. É descritiva e não requer utilização de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador, considerado instrumento chave, tende a analisar seus dados indutivamente, no ambiente natural.

2.1.3. Quanto à abordagem

Para o desdobramento dessa pesquisa foi utilizado uma abordagem do tipo qualitativa, que se deu ao processo de detalhamento dos exercícios, retorno dos processos feitos e os pontos de vista das pessoas envolvidas sobre as atividades feitas e diferenças dos resultados notados tanto pelos participantes quanto pelo meu ponto de vista como observador e estimulador.

Segundo Strauss e Corbin (2008, p. 23) com o termo “pesquisa qualitativa” queremos abordar qualquer tipo de pesquisa que produza resultados alcançados através de procedimentos estéticos ou de outros meios de qualificação. Pode se referir a pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também a pesquisa sobre o funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações.

2.1.4. Quanto ao delineamento (Procedimentos)

Este trabalho teve o caráter da Pesquisa-ação e Estudo de caso. A pesquisa tratou-se da realização de soluções de um problema coletivo em campo e com um pequeno grupo experimental, contribuindo para uma mudança social dessa população envolvida nas atividades, que permitiu o pesquisador a implementar ações para que ocorresse essa melhora em uma parcela de uma população da sociedade.

Segundo Silveira (2011, p. 38) é o tipo de pesquisa aplicada que possui como objetivo a resolução de algum problema coletivo, a partir da ação, no qual o pesquisador e o(s) sujeito(s) da pesquisa(s) estejam envolvidos de modo participativo e cooperativo.

Para Fonseca (2002, p. 33) o estudo de caso pode ser caracterizado de acordo com um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade próprias.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS E UNIVERSO DA PESQUISA

A pesquisa se deu na Escola Estadual Princesa Isabel, próximo ao Teatro Amazonas, centro de Manaus, com o grupo de 07 integrantes, composto por crianças do 1º ano 2, entre 5 e 6 anos de idade, de ambos os sexos e raças diversas.

Como critérios de inclusão tivemos a delimitação de compor a amostra com crianças de 5 a 6 anos; matriculadas regularmente na escola em seu 1º ano do ensino básico. E foram excluídos os seguintes participantes: crianças que não justificaram as ausências de 3 aulas consecutivas, pois a finalidade do processo era gradativo em todas as aulas e ao final interferiria nos resultados, porém essas crianças puderam continuar fazendo as aulas, mas foram excluídas na análise dos resultados por conta das ausências, se fossem consecutivas.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas, sendo elas:

- Primeira Etapa: Seleção das crianças.
 - Realizar uma entrevista com os pais da criança;
 - Aplicação do formulário pré-atividades.
- Segunda Etapa: Aplicação das atividades
 - Utilizar meios e métodos lúdicos;

- Realizar exercícios do balé clássico.
 - Terceira Etapa: Aplicação do formulário pós atividades.
- Comparar os feitos, através dos exercícios propostos;
- Realização de entrevista com os pais da criança após o processo.

2.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados a observação, celular para as gravações vídeo e fotos das aulas e tabelas de progressos, a fim de que pudemos gradativamente perceber as dificuldades e melhorias no desenvolvimento das crianças. Este processo foi muito importante para propor e ajustar os planos de aulas que foram se adequando a realidade encontrada na sala de aula com o contato direto com as crianças.

Foi ainda realizada a utilização de um diário de campo. Nele esteve sendo anotado todas as atividades e como se desenvolveu cada uma delas durante a pesquisa. Anotava-se a recepção das crianças com as atividades, suas desenvolvuras com a proposta dos exercícios, tal como as observações do pesquisador em relação as crianças.

Segundo Fonseca (2002, p. 57) o pesquisador procura obter informações da realidade recorrendo a instrumentos de pesquisa. Os instrumentos de pesquisa devem ser selecionados levando em consideração o que se pretende coletar e verificar.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Para a pesquisa qualitativa, aplicou-se a análise de conteúdo, que se deu pelas observações e comparações dos resultados dos formulários antes e depois das atividades, buscando o significado dos dados coletados.

Segundo Assis (2013, p. 29) após a obtenção dos dados, é necessário proceder-se à seleção do que realmente vai ser aproveitado no trabalho. A análise é realizada à luz do marco teórico, já parcialmente desenvolvido nas fases anteriores, observando os dois tipos de análise e de dados: os qualitativos e os quantitativos.

Com isso, a construção dos resultados se deu por meio de todo material compilado durante a coleta dos dados, aproveitando todo o material colhido tanto pelo

pesquisador quanto pelos pais observadores das crianças, fazendo a ligação de informações e conhecimentos obtidos pelas crianças.

3 CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 PERFIL PSICOMOTOR GERAL E ANÁLISE DOS FORMULÁRIOS ANTES DAS AULAS

Como já mencionado no decorrer deste trabalho, o foco do mesmo buscou investigar realidade psicomotoras para propor ações intermediadas pelo Balé para o desenvolvimento e estimulação de melhoras nos padrões encontrados nas crianças que compuseram o estudo.

Para tanto, utilizamos a BPM adaptada de Fonseca para avaliarmos e reavaliarmos o grupo amostral, após as proposições e atividades realizadas. O autor determina os perfis com pontuações de 1 a 4 já explicitadas anteriormente. Abaixo segue uma tabela para melhor entendimento do perfil psicomotor associado a dificuldade de aprendizagem.

Pontos da BPM Tipos de perfil psicomotor Dificuldades de aprendizagem	
27 - 28	Superior
22 – 26	Bom
14 – 21	Normal
9 – 13	Dispráxico
7 – 8	Deficitário

Fonte: Adaptado de Fonseca (1995 p. 128)

Na sequência, descreverei as formas de avaliação realizadas para que pudesse realizar a categorização das crianças em seus determinados níveis. Tratei separadamente as variáveis para melhor esclarecimento de todo processo avaliativo.

EQUILIBRAÇÃO

No equilíbrio estático, em apoio retilíneo, a proposta era que o indivíduo deveria colocar um pé no prolongamento exato do outro estabelecendo o contato do calcanhar de um com a ponta do pé contrário de olhos fechados mãos apoiadas no quadril, permanecendo assim por 20 segundos.



Figura 1. Equilíbrio estático. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

No equilíbrio dinâmico, a criança deveria evoluir no solo em cima de uma linha de 3 metros de comprimento de modo que o calcanhar de um pé tocasse na ponta do pé contrário permanecendo sempre com as mãos no quadril.



Figura 2. Equilíbrio dinâmico. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

LATERALIDADE

Na lateralidade tivemos a avaliação duas variáveis: a ocular e a auditiva. Na ocular foi pedido ao indivíduo que pegasse um tubo ou canudo de Papel, e que olhasse por ele anotando o olho que o mesmo utilizou.



Figura 3. Lateralização ocular. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na auditiva pediu-se que o indivíduo simulasse o atendimento de um telefone e percebeu-se o ouvido utilizado como preferencial.



Figura 4. Lateralização auditiva. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

NOÇÃO DO CORPO

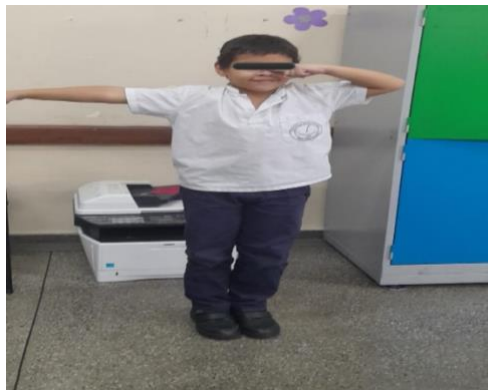


Figura 5. Auto imagem. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na noção do corpo (figura 5), a criança foi posicionada em pé com os olhos fechados, braços e mãos estendidos lateralmente ao lado do corpo. A ação era, com os dedos indicadores estendidos, realizar um movimento lento de flexão dos braços até tocar a ponta dos dedos indicadores a ponta do nariz.



Figura 6. Sentido Cinestésico. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

No sentido cenestésico (figura 6), a criança deveria permanecer de pé de olhos fechados. O professor pedia que ele nomeasse os vários pontos do corpo que foram tocados tatilmente como nariz, queixo, olhos, orelha, ombro, cotovelo, mão e pé.

ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

Na organização espacial, a criança deveria contar o número de passos que realizou dentro do espaço destinado para seu deslocamento, contando em voz alta no espaço de aproximadamente 5 metros.



Figura 7. Organização espacial. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na estruturação rítmica, pediu-se que o indivíduo ouvisse com muita atenção a

sequência de batimentos apresentados pelo professor em seguida pedia-se que ele reproduzisse exatamente a mesma estrutura e o mesmo número de batimentos com auxílio de um lápis.



Figura 8. Estrutura rítmica acelera e desacelera. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Portanto, com a aplicação das BPM, pudemos na avaliação pré-atividades encontrar a seguinte realidade:

Sujeito	Equilibracão	Lateralizacão	Noçãõ do corpo	Estrutura espaço temporal	Total	Perfil psicomotor
A	4	4	3	2	13	Dispráxico
B	2	3	2	1	8	Deficitário
C	1	4	2	3	10	Dispráxico
D	4	3	3	2	12	Dispráxico
E	3	4	3	3	13	Dispráxico
F	1	2	3	1	7	Deficitário
G	3	2	2	1	8	Deficitário

A primeira conclusãõ, é que de forma geral, todas as criançãs apresentaram níveis inferiores de perfil psicomotor, comprovando a falta de estímulos em seus desenvolvimentos. O Sujeito **A** concentrou-se bem no início da atividade. No segundo momento completou a atividade com alguns sinais de desequilíbrio, porém não foram tão perceptíveis, na ocular e auditiva optou por escolher em ambos o lado esquerdo. No terceiro item, se sentiu insegura pois os olhos teriam que se manter de olhos fechados durante o exercício, em alguns momentos rapidamente abriu os olhos

e foi orientada a fechá-los novamente. No quarto momento, conseguiu realizar o exercício com alguns desvios de ritmo durante a atividade.

O Sujeito **B** no início da atividade se desequilibrou em 14 segundos com muitas oscilações, no segundo momento não conseguiu realizar o exercício de forma certa e com muito desequilíbrio. Na avaliação ocular, optou por escolher o lado esquerdo já na auditiva optou pelo lado direito. No terceiro momento abriu os olhos no meio do exercício apresentando uma confusão de reconhecimento do corpo e no quarto, realizou o exercício corretamente apenas uma vez.

O Sujeito **C** apresentou logo ao iniciar o exercício desequilíbrio, em apenas 4 segundos. No segundo momento, apresentou desvio ao longo da atividade e não conseguiu deixar os pés juntos. Na ocular e auditiva optou por escolher em ambos, o lado direito. No terceiro momento, apresentou uma desordem em relação de direita e esquerda e disse que não sabia diferenciar os lados, mas foi até o final do exercício. No quarto momento ficou falando que não conseguiria realizar o exercício de ritmo, porém conseguiu realizar corretamente apenas duas vezes.

O Sujeito **D** não apresentou muitos desequilíbrios e conseguiu concluir a atividade. No segundo momento apresentou um leve desvio no meio da atividade, mas conseguiu concluir. No ocular optou por escolher o lado esquerdo e na auditiva o lado direito. No terceiro momento, apresentou uma desordem em relação a direita e esquerda, mas conseguiu concluir, e no quarto, apresentou uma desordem de ritmo em batidas, algumas confusões de tempo, mas foi até o final da atividade.

O Sujeito **E** apresentou desequilíbrio no início da atividade, mas conseguiu seguir até o final. No segundo momento apresentou um leve desvio por não conseguiu deixar os pés juntos. Na ocular e auditiva optou por escolher em ambos, o lado direito. No terceiro momento, apresentou uma leve desordem em relação a direito e esquerdo, e no quarto, conseguiu realizar a maioria das tentativas de ritmo apresentando apenas no último uma desordem de batidas.

O Sujeito **F** apresentou muito desequilíbrio durante toda a atividade. No segundo momento, conseguiu realizar lentamente, porém sem os pés juntos desde o início da atividade. Na ocular optou por escolher o lado direito e na auditiva escolheu o lado esquerdo. No terceiro momento, alternou os braços durante todo o exercício mostrando uma desordem em direito e esquerdo, e no quarto, não conseguiu realizar o exercício, pois em todas as repetições não acertou as batidas propostas.

O Sujeito **G** realizou a atividade se desequilibrando em 16 segundos. No

segundo momento, realizou com poucos desequilíbrios, mas conseguiu ir até o final. Na ocular e auditiva optou por escolher em ambos, o lado esquerdo. No terceiro, realizou com muitas dificuldades de diferenciar o direito e esquerdo e saber também o seu nariz, além de desequilíbrio. No quarto momento, conseguiu realizar apenas uma vez as batidas propostas.

3.2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E LABORATÓRIOS DIÁRIOS

No primeiro contato com a escola tive a oportunidade de conversar com as duas professoras que são responsáveis pelas turmas duas turmas de 1 ano, onde apresentei minha proposta de aula e ambas aceitaram, porém não poderia ficar com ambas as turmas e através de sorteio o 1º ano 2 foi escolhido.



Figura 9. Resultado do sorteio. Fonte: <https://resulta.do/HdBYLsAKCKnWG>

Logo após o sorteio, conversei com os pais das crianças do 1º 2 as quais foram escolhidas através de sorteio para participar da pesquisa. Informei a eles do que se tratava o trabalho, quais eram as formas que seriam realizadas a prática da dança para o desenvolvimento da psicomotricidade. Os pais levaram os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para casa. No dia, os TCLEs vieram assinados pelos pais e os TALEs, pelos alunos, com exceção de um documento que veio com a assinatura do

pai, pois a criança ainda não sabia escrever.

Antes do início das atividades optei por acompanhar todos os alunos envolvidos na pesquisa dentro da sala de aula. Os primeiros tempos acompanhava como os alunos se comportava dentro de sala se conseguiam fazer as tarefas ou não, e fui percebendo que alguns não conseguem nem copiar as palavras do quadro que a professora escrevia, havia ainda aqueles que não conseguiam fazer seu próprio nome, fato a ser observado visto que ambos já estavam no 1º ano. Após a merenda por volta de 14:20 eles desciam para merendar, enquanto eu ficava dentro da sala de aula para a arrumação do espaço para aplicar as atividades.

Na primeira atividade, no dia 13 de fevereiro, os alunos em cima de uma reta com fita na cor verde no chão, tiveram que deslocar uma garrafa de água pela metade com os pés fazendo *Tendu* ao longo da reta até o final sem deixar ela sair da linha. O objetivo da aula foi estimular sua coordenação motora geral, sua atenção em não deixar a garrafa sair da reta e concentração na atividade a todo o momento.



Figura 10. Reta com garrafa de água. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na segunda atividade, no dia 14 de fevereiro, foi realizado um percurso de amarelinha dinâmica, contendo barbantes no chão no qual eles deveriam pular em pé só ou com os dois pés juntos até o final do percurso. O objetivo desta atividade foi estimular o trabalho de memorização das crianças, dinâmica, e agilidade na atividade.

Trabalhando no baile clássico os pequenos saltos.



Figura 11. Amarelinha dinâmica. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na terceira atividade, dia 15 de fevereiro, trabalhos com a música (cabeça, ombro, joelho e pé, olhos, ouvido, boca e nariz). Uma atividade que levava os alunos a reconhecer suas partes do corpo. A música cantava uma parte do corpo as crianças deveriam mostrar onde seria esta parte em seu corpo. O objetivo foi estimular o trabalho do reconhecimento corporal e raciocínio lógico dos alunos, juntamente com a agilidade pois a música oscilava em lenta e rápida nos comandos.



Figura 12. Cabeça, ombro, joelho e pé. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na quarta atividade, realizada no dia 23 de fevereiro, foi introduzida as cinco

posições de braços e pés do ballet clássico, com ajuda do quadro da sala escrevi as 5 posições dos braços e pés para que conforme fossemos fazendo as posições o professor apontava qual era aquela posição no ballet clássico. O objetivo desta aula foi o trabalho do reconhecimento corporal e agilidade com a música na qual foi escolhida pelo professor, ora a música seria lenta e os comandos lentos, ora a música seria rápida e os comandos rápidos.



Figura 13. Posições de braços e pés. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na quinta aula dia 27 de fevereiro, foi proposto a brincadeira do gigante, onde o professor ficou em pé em cima de uma cadeira escolar enquanto as crianças iriam buscar formas geométricas em diversas cores no chão e entregar até o gigante, fazendo assim, com que a criança ficasse na meia ponta dos pés para alcançar a mão do gigante. O objetivo das atividades foi trabalhar o equilíbrio das crianças, a meia ponta dos pés e sua consciência.

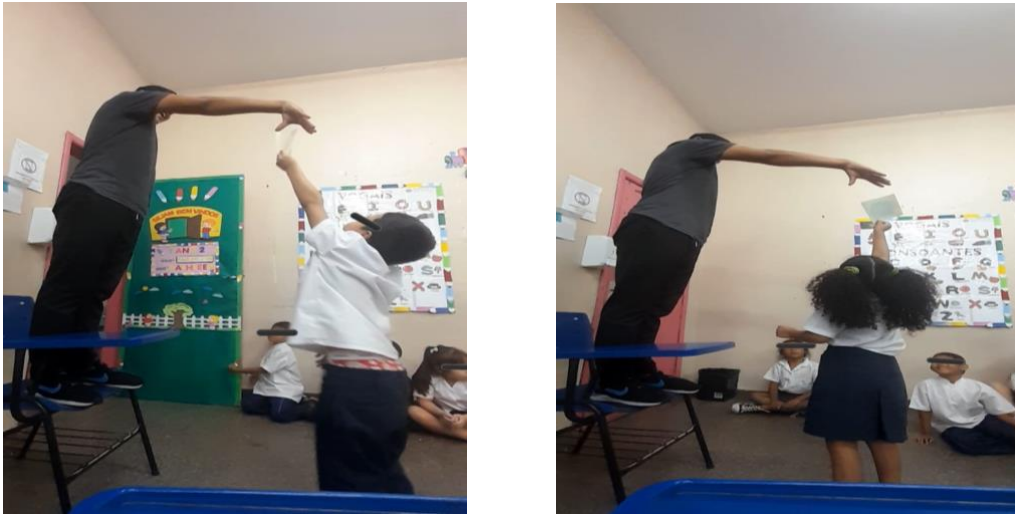


Figura 14. O gigante. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na sexta aula, dia 28 de fevereiro, foi proposto a atividade Estrada da Sapatilha, onde vários círculos estavam ao chão e duas linhas de barbante (uma do lado esquerdo e outra do lado direito). A proposta do exercício seria que com os dois pés pisando em cima do círculo colorido eles teriam que deslizar o outro pé por baixo do barbante sem tocar no barbante fazendo assim o movimento *Tendu* do balé clássico. O objetivo das atividades foi a lateralidade em utilizar os seus lados do corpo, equilíbrio, por estarem alterando as pernas em um só apoio e coordenação motora entre esquerda e direita, pois a primeira perna a sair seria à esquerda para a iniciação do movimento proposto.



Figura 15. Estrada da Sapatilha. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na sétima atividade, dia 1 de março, foi escolhido o exercício coelhinho, onde foram espalhados vários quadrados pela sala em forma de um S em diversas cores. As crianças teriam que pular de dois pés para dois pés em cima dos quadrados sem sair dos mesmos até o final do percurso. O objetivo desta atividade foi treinar o movimento *sauté* que seria os saltos, fortalecimento dos membros inferiores das crianças, consciência corporal para manter as pernas e pés unidos e concentração para conseguir saltar dentro do próximo círculo.



Figura 16. Coelhinho. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na oitava atividade, dia 2 de março, foi proposto a atividade colheita de corações onde o professor distribuiu entre as crianças um círculo para cada um. Este círculo, foi nossa cesta de corações pois as crianças foram coletoras de corações flutuantes, com os corações colados em uma corda em barbante em uma altura onde as crianças pudessem ficar na pontinha dos pés para alcançar os corações foi realizado a atividade. O objetivo dessa atividade foi trabalhar a sua postura e principalmente a sua meia ponta alta atrelada também ao equilíbrio pois muitas vezes as crianças se desequilibravam em ficar na meia ponta dos pés.



Figura 17. Colheita de corações. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na nona aula, foi realizada a atividade Foguete com metas. O professor segurava uma bola em uma altura baixa para que a criança criasse confiança e percebesse que conseguia realizar o exercício. Após a altura ficar baixa, levanta um pouco mais e falava para criança tentar alcançar a bola que está pendurada com auxílio de um barbante, a criança realizava os chutes na bola tanto na frente, atrás e lado em ambas as pernas. O objetivo dessa atividade foi treinar o grande battement, controle corporal e alcance das metas da criança.

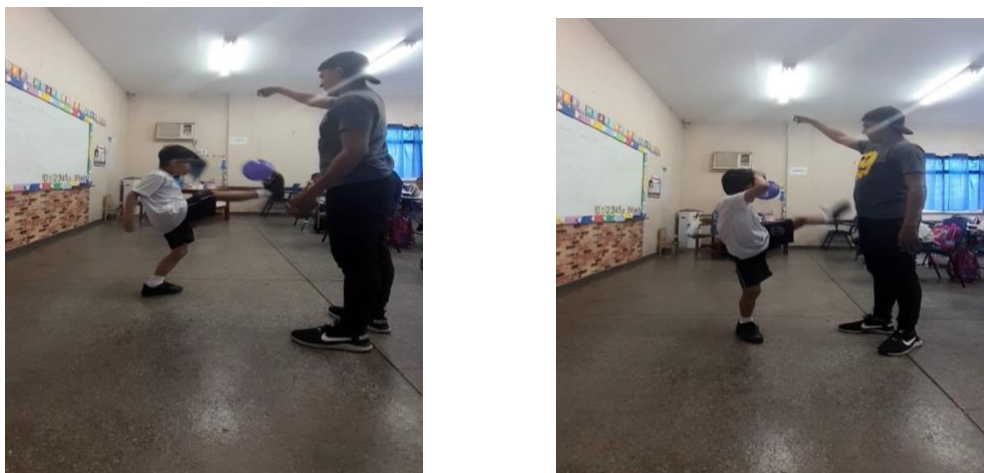


Figura 18. Foguete com Meta. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na décima aula foi aplicado duas atividades. A primeira, foi o passe com adesivo, onde as crianças em cima de um círculo amarelo ficariam em uma perna só

e a outra perna com o pé pegaria um coração que estava com adesivo no chão e levaria até o joelho da outra perna que havia um outro adesivo para colar o coração fazendo assim o movimento *Passé* do balé clássico. O objetivo dessa atividade foi a consciência corporal, equilíbrio e o treino do movimento do balé em questão.

A segunda atividade, foi o salto com metas, o professor marca um círculo no chão de cor amarela. Uma criança ficava de frente para outra e uma delas ficaria com um círculo amarelo nas mãos tentando esticar o máximo para que a outra criança fizesse esforço para colar o coração no círculo amarelo. O objetivo desta atividade foi saltar cada vez mais alto e ainda criar sociabilização.



Figura 19. Passé com adesivo e salto com meta. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Na décima primeira aula, também foram utilizadas duas atividades. A primeira atividade, foi “o passeio do chapeuzinho”, onde foi necessários sete círculos de cor amarelo, azul, vermelha e marrom, que representariam frutas. As crianças ficavam passeando entre os círculos fazendo o movimento *skip* durante suas caminhadas e então o professor daria o comando de exemplo pegue o círculo que tenha a cor da banana, a criança pegaria o círculo correspondente a cor da banana que seria o círculo amarelo e viria fazendo o movimento de *skip* também. O objetivo desta atividade foi trabalhar o movimento, a atenção e a compreensão dos Comandos e afetividade.

A próxima atividade, foi “a fada mandou” onde as crianças ficariam encostadas na parede e o professor segurando uma varinha diria a fada mandou e neste momento

ele vai escolhendo algo para as crianças fazerem ou dar um giro ou imitar um cachorrinho ou imitar um gatinho ou pegar no joelho ou pegar na cabeça. Foram vários comandos pedidos pelo professor e todos os comandos as crianças deveriam obedecer conforme o seu entendimento e treinos já realizados nas aulas anteriores. O objetivo desta atividade foi a desinibição, criatividade, consciência corporal, noção espacial e atenção aos comandos.



Figura 20. A fada mandou e A caminha da Chapeuzinho. Fonte: arquivo pessoal, 2023.

3.3 RESULTADO DA REAVALIAÇÃO

Como mostra a tabela de resultados da reavaliação do formulário após as atividades podemos ver que o sujeito de letra **A** se manteve estável no requisito equilíbrio, manteve estável também no requisito lateralização, teve um avanço na noção do corpo e se manteve estável na estrutura espaço temporal, obtendo assim uma pontuação no total de 14 pontos com perfil psicomotor normal. Conseguiu realizar as atividades dentro das expectativas, atendendo a todos os comandos propostos pelo professor.

Sujeito	Equilíbrio	Lateralização	Noção do corpo	Estrutura espaço-temporal	Total	Perfil psicomotor
A	4	4	4	2	14	Normal
B	3	4	4	2	13	Dispraxico
C	1	3	3	1	8	Deficitário
D	4	4	4	3	15	Normal
E	3	4	4	4	15	Normal
F	4	4	4	1	13	Dispraxico
G	1	3	4	4	12	Dispraxico

O sujeito **B** teve avanços no requisito equilíbrio, lateralização, noção do corpo e também no espaço temporal, saindo de um total de 8 para um total de 13 pontos, mas ainda se classificando no perfil disgráxico. Talvez isso se deu pelo fato de algumas vezes não prestar muita atenção nas atividades e ficar muito disperso. Entretanto, torne-se muito importante que tais atividades sejam estimuladas e mantidas em ambiente escola. Pois percebemos que mesmo com um espaço curto de tempo e com poucas atividades, já podemos observar melhoras.

O sujeito de letra **C** se manteve estável no requisito equilíbrio, teve uma recaída no requisito lateralização, teve um avanço no requisito noção do corpo e teve uma recaída no requisito estrutura espaço temporal, saindo de um total de 10 para um total de 8 se classificando em um perfil psicomotor deficitário. Acredita-se que tal situação possa ser explicada pelas suas faltas em duas atividades consecutivas. Durante todo o processo era muito disperso nas aulas, tinha dificuldades de concentração nas todas as atividades, talvez este seja um dos motivos pelo qual saiu de um perfil disgráxico para um perfil deficitário.

Vale ressaltar, que assim como Fonseca (1995) descreve, as baterias identificam padrões que devem ser observados e estudados com mais atenção, por meio de exames neurológicos e por profissionais capacitados.

O sujeito de letra **D** se manteve estável no requisito equilíbrio, teve avanço no requisito lateralização, noção do corpo e requisito estrutura espaço temporal, saindo de um total de 12 para 15 pontos classificando em um perfil psicomotor normal. O sujeito foi durante todo o processo muito atencioso, ajudava aos outros colegas que também tinham dificuldades, não fugia da aula muito rápido, era muito atencioso em todas as atividades cumprindo de maneira rápida e com qualidade as solicitações do professor.

O sujeito de letra **E** se manteve estável no requisito equilíbrio e lateralização, teve um avanço no requisito noção do corpo e estrutura espaço-temporal, saindo de um total de 13 pontos para 15 pontos se classificando em um perfil psicomotor normal. O sujeito era muito energético em todas as aulas, fazendo coisas que muitas das vezes eram muito bruscas, mas conseguiu realizar todas as atividades com rapidez e eficiência.

O sujeito de letra **F** teve um avanço no requisito equilíbrio, lateralização e noção do corpo. Se manteve estável no requisito estrutura espaço-temporal saindo de um total de 7 pontos para um total de 13 pontos se classificando em um perfil psicomotor

dispráxico. Esta criança realizava as atividades com uma leve lentidão, tendo que ter muito mais tempo para as atividades propostas pelo professor, porém o sujeito realizava na maioria das vezes com perfeição tendo uma boa realização nas movimentações propostas.

O sujeito de letra **G** teve uma recaída no requisito equilíbrio, mais avanço na lateralização, noção do corpo e estrutura espaço-temporal, saindo de um total de 9 pontos para 12 pontos se classificando em um perfil dispráxico. Esta criança infelizmente ainda não consegue escrever o seu nome, copiar as atividades do quadro, e a sua atenção é muito limitada, muitas vezes fugiu das atividades e utilizava de muitos mecanismos que trazê-lo novamente para atividade. Seriam necessárias algumas aulas a mais e de preferência individuais para que este sujeito se aproximasse de um perfil psicomotor normal.

Por fim, gostaria de destacar algumas ponderações de todo o envolvimento no processo proposto. Sabemos que o desenvolvimento depende de muitos fatores e que se torna cada vez mais comum encontrarmos crianças e adultos com dificuldades psicomotoras. Portanto, o trabalho teve o intuito de possibilitar novos horizontes de estímulos no ambiente escolar para incentivar professores a observar de forma mais afetiva e cuidadosa as dificuldades de seus alunos, pensando assim ações que possam auxiliá-lo em sua formação como ser humano.

CONCLUSÃO

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor.

Assim, pudemos analisar que a educação psicomotora junto com o auxílio dos pais e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar a criança comportamentos motores, mas sim de permiti-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. No estágio escolar, a prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir na organização de sua “imagem de corpo” ao nível do vivido servindo de ponto de partida na sua organização prática em relação ao desenvolvimento de suas atitudes de análise perceptiva.

Utilizando 7 alunos participantes do estudo, realizaram 4 dos 7 exercícios de BPM do Vitor da Fonseca, resultando em uma série de resultados mostrando a evolução dos alunos. Foram realizadas duas avaliações, a primeira no primeiro dia da pesquisa e a segunda no último dia, para comparar as duas avaliações. Os alunos realizaram exercícios atribuídos para que fosse possível visualizar com precisão todos os atributos e demonstrar como eles se saíram durante todo o processo, no mesmo, foi encontrada muitas dificuldades levando muitos, a um perfil deficitário. Com a prática das atividades, 6 de 7 crianças tiveram uma evolução considerável no final do processo, ressaltando que apenas 1 sujeito teve um regresso no processo talvez por conta de suas faltas nas atividades.

Durante a pesquisa explanada, percebe-se a importância do uso de atividades por períodos prolongados nas rotinas escolares, pois no processo foi identificado muitas dificuldades no equilíbrio, lateralidade e noção do corpo. Hoje pode-se concluir que a sociedade tem uma percepção incorreta das atividades desenvolvidas, que muitos consideram desnecessárias dentro do âmbito escolar.

É importante ressaltar que todas as escolas precisam incluir esse conjunto de exercícios para avaliar o perfil psicomotor da criança e estabelecer uma nova organicidade ao ensino e automaticamente para a vida e desenvolvimento das crianças, direcionando e estimulando cada vez mais o estímulo psicomotor, cognitivo,

emocional e afetivo da criança.

Portanto, podemos concluir que todas as avaliações realizadas foram um processo importante e indispensável nos resultados, de modo a alcançar todas as etapas. Ressalta-se ser importantíssimo a realização de avaliações psicomotoras por profissionais qualificados para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento infantil.

Entendemos que a educação psicomotora, aplicada na Educação Infantil, é preponderante para o sucesso no sistema escolar. Entretanto, é fundamental a participação do professor como pesquisador, principalmente nos assuntos relacionados sobre psicomotricidade. Dessa maneira, é interessante que o docente intere-se sobre a educação psicomotora, do que trata essa prática pedagógica. Que conheça sua estrutura, o desenvolvimento psicomotor, as implicações do sistema nervoso e a importância da maturação neurológica. Compreenda como ocorre o desenvolvimento infantil (etapas do desenvolvimento), as funções psicomotoras, as dificuldades de aprendizagem presentes no ambiente escolar, fatores esses, necessários para a organização, planejamento e encaminhamentos educacionais.

Entretanto, acredita-se que a educação psicomotora só assumirá suas supostas funções de estimuladora, (re)educadora e terapêutica, quando o docente, primeiramente, conhecer o desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, e posteriormente seus alunos, principalmente as dificuldades apresentadas por eles, para que assim possam organizar o seu planejamento de aulas e garantir uma aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana. **A prática pedagógica do bale clássico na educação infantil: revelando caminhos**, 2010.

ARANTES, Aparecida **o lúdico como norteador de aprendizagem na educação infantil**. Universidade candido mendes Pró-reitoria de planejamento e desenvolvimento Instituto “a vez do mestre”, Goiânia 2009.

ASSIS, Maria. **Metodologia do trabalho científico**. Faculdade do Sertão (UESSBA) Pedagogia, 2013.

BARILLI, Daniele; CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. **Dança na educação infantil: uma estratégia pedagógica para a educação sustentável**. XI congresso nacional de educação, Curitiba 2013.

BAUER, Vanessa. **Dificuldades na aprendizagem: a dança como auxílio no cotidiano da criança**. Universidade regional do noroeste do estado do rio grande do sul – unijui, Santa Rosa 2014.

CARVALHO, Lucas **Psicomotricidade No Desenvolvimento Motor Das Crianças Na Educação Infantil**. Centro Universitário De Brasília – Uniceub, Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde – Faces. Trabalho de Conclusão do Curso De Graduação Em Educação Física, Brasília, 2015.

CASTILHO, Thaís. Ballet clássico na educação infantil: diálogos entre bakhtin e a sociologia da infância. **Revista de artes, Curitiba** 2021.

CORRÊA, Luís Martins Ana. **A prática pedagógica no balé clássico na educação infantil: revelando caminhos**, 2010. Disponível em: < https://www.academia.edu/6128767/DIFICULDADE_DE_APRENDIZAGEM_QUE_S%C3%83O_COMO_ENTEND%C3%8A_LAS> Acessado em: 07/09/2022.

DUARTE, Simone. **Baby class e ballet infantil: atividades práticas para aulas encantadoras**. 1º Edição, criciúma Santa Catarina, 2018.

DUARTE, Simone. **Como ensinar e encantar as crianças pelo ballet**. 2º Edição, criciúma Santa Catarina, 2015.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
Fonseca, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem** [recurso eletrônico] / Vitor da Fonseca. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre; Artes Medicas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**, São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

GOES Anderson, CONCECIO Tiago **Psicomotricidade Na Educação Infantil**.

Instituto Vale Do Cricaré, Faculdade Vale Do Cricaré. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física, São Mateus, 2016.

KUHMANN JR. Moysés. **Educando a infância brasileira**. LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LDB Lei De Diretrizes e Bases Da Educação Nacional, 1996.

MUNHÃO, Marisa. **Dança na educação infantil**. Curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, 2008.

PCN, **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª A 4ª SÉRIE), 1997.

PEGORER, Maria. **Os benefícios do ballet no desenvolvimento da criança**, Faculdade UNOPAR, Arapongas 2019.

RCNEI, **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

SCRIMINI, Elisiane. **A Psicomotricidade Para Os Alunos Da Educação Infantil**. Monografia De Especialização da Universidade Federal De Santa Maria, Centro De Educação Física E Desportos, Programa De Pós-Graduação Em Educação Física Da Universidade Aberta Do Brasil, Curso De Especialização Em Educação Física Infantil E Anos Iniciais – Modalidade Ead, Serafina Corrêa, RS, Brasil 2015.

SILVA, Nayama Keila da. **Balé clássico para crianças: Avaliação e intervenção no desenvolvimento motor**. 2013. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SILVEIRA, Claudia. **Metodologia da pesquisa**. 2a edição - revista e atualizada, Florianópolis, 2011.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: bookman, 1998. Disponível em:

<<https://pagotto.files.wordpress.com/2018/09/pesquisa-qualitativa-tecnicas-e-procedimentos.pdf>>. Acessado em 30/08/2022.

TONINI, Andréa **Dificuldades de aprendizagem: 4º semestre / [elaboração do conteúdo profa. Andréa Tonini, prof. Reinoldo Marquezan; revisão pedagógica e de estilo profa. Ana Cláudia Pavão Siluk... [et al.]**- 1. ed. - Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Graduação, Centro de Educação, Curso de Graduação a Distância de Educação Especial, 2005.

ANEXOS

ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012

Prezado (a) Senhor (a)

Seu filho (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que tem como tema **BALE CLASSICO E PSICOMOTRICIDADE**: Uma abordagem na segunda infância. Que está sendo desenvolvida por **ROBERTO DO NACIMENTO PRINTES**, do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, telefone 98429-3380, e-mail: roprintes19@gmail.com, sob a orientação da Prof. Ma. Raíssa Caroline Brito Costa, telefone 98152-7565 e-mail: raissa_cbcosta@hotmail.com.

Os objetivos do estudo são compreender questões sobre a psicomotricidade na faixa etária de 5 e 6 anos, investigar os exercícios psicomotores que podem ser utilizados pelos profissionais de dança nas aulas de balé clássico e descrever a potencialidade e fragilidade da associação entre a psicomotricidade e o balé clássico na pesquisa.

A finalidade deste trabalho é contribuir e estimular as capacidades psicomotoras de crianças na faixa etária de 5 e 6 anos, dentro do ballet clássico, para estimular o desenvolvimento motor da mesma. Por conseguinte, acredita-se que o ballet clássico além de ser considerada uma atividade expressiva, contribui para aquisição dos padrões motores.

Como riscos podem ocorrer possíveis dores musculares, devido as práticas corporais realizadas, mas que podem ser minimizadas com repouso para descanso da musculatura, e/ou o uso de relaxante muscular em casos extremos. Para isso o pesquisador vem buscando conhecimentos teóricos e práticos para agir com prudência no desenvolvimento das aulas, sem causar danos aos participantes. Solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa e autorização para a participação de sua ou seu filha ou filho. Os alunos, cujos pais ou responsável assinarem este termo de consentimento, serão orientadas quanto à data e horário das aulas a serem realizadas no (Centro Educacional Crescendo com Cristo). Na avaliação serão coletados dados pessoais (nome, idade, escolaridade, se pratica ou não balé clássico).

Além disso, serão realizadas fotografias durante as aulas de balé clássico. Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais,

regionais, nacionais e internacionais. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Serão omitidas todas as informações que permitam identificar ao Sr. (a) e sua filha ou filho.

Se depois de consentir a participação de sua ou seu filha ou filho, o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador Roberto Printes, no endereço Rua Álvaro maia, 150 Alvorada 1, pelo telefone (92) 98429-3380, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP pelo telefone 3878-4368 ou pelo e-mail: cep.uea@gmail.com. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço da Universidade do Estado do Amazonas à Av. Carvalho Leal, 1777 - Escola Superior de Artes e Turismo, 1º andar, Cachoeirinha – CEP 69065-001, Fone 3878-4368, Manaus-AM.

Data: ___/___/___

Assinatura do Responsável

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor Orientador

Anexo: Bateria Psicomotora (BPM) (Fonseca, 1995) – Modificada

Nome: Idade: Escola:

Data da avaliação: / / Tempo de avaliação:

-Perfil do Desenvolvimento Psicomotor

Tarefas	1	2	3	4
Equilíbrio				
Lateralização				
Noção do Corpo				
Estruturação Espaço-Temporal				

- Escala de Pontuação:

1. Realização perfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil apráxico.
2. Realização com dificuldades de controle (satisfatório) – perfil dispráxico.
3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil eupráxico.
4. Realização perfeita, econômica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico.

I. EQUILIBRAÇÃO

- Equilíbrio estático

Apoio retilíneo 1.() 2.() 3.() 4.()

- Equilíbrio dinâmico

Evolução na trave:

- 1) para frente 1.() 2.() 3.() 4.()
- 2) para trás 1.() 2.() 3.() 4.()
- 3) do lado direito 1.() 2.() 3.() 4.()
- 4) do lado esquerdo 1.() 2.() 3.() 4.()

II. LATERALIZAÇÃO

- Ocular E - D

- Auditiva E - D

III. NOÇÃO DO CORPO

- Reconhecimento (D – E) 1.() 2.() 3.() 4.()

IV. ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO – TEMPORAL (C / BOLA)

- Estruturação rítmica (acelera / desacelera)

1.() 2.() 3.() 4.()